

# AS MISSÕES EVANGÉLICAS

C. H. SPURGEON



Projeto  
**Spurgeon**

Proclamando a CRISTO crucificado



# As Missões Evangélicas

C. H. Spurgeon

# As Missões Evangélicas

Nº76.

Sermão pregado na manhã de Sábado, 27 de Abril de 1856.

*Por Charles Haddon Spurgeon*

na Capela de New Park Street, Southwark, Londres.

**Em nome da Sociedade Batista Missionária,**

**"A palavra do Senhor se espalhava por toda a região" - Atos 13:  
49.**

Não vou me ater apenas ao texto. Este tem sido um velho costume ao escolher textos quando pregamos. Eu escolhi um texto, porém eu tratarei como um todo, de um assunto que eu tenho certeza que irá prender sua atenção – e este assunto tem feito isso a muito tempo - o assunto das missões evangelísticas. Nos sentimos convencidos de que todos vocês tem a mesma mente sobre este assunto; que proclamar o evangelho ao mundo é o absoluto dever como também o nobre privilégio da Igreja. Não entendemos que Deus irá fazer Seu próprio trabalho sem instrumentos, mas que assim como Ele sempre tem usado meios para o trabalho da regeneração deste mundo, Ele continuará a fazer o mesmo. E que convém à Igreja fazer todo o possível para espalhar a verdade, em todos os lugares onde ela alcance os ouvidos humanos. Nós não estamos divididos sobre este assunto. Algumas igrejas talvez estejam, mas nós não. Nossas doutrinas, embora supostamente levem a uma apatia e preguiça, tem comprovado serem sempre, acima de tudo, práticas. Todos os pais de missões foram homens que tinham zelo e amor pelas doutrinas da graça de Deus. E nós acreditamos que os grandes apoiadores do empreendimento missionário – se este deve ser bem sucedido – devem sempre vir daqueles que detêm a verdade de Deus com firmeza e ousadia, aqueles que possuem fogo e zelo por ela, como também o desejo de espalhá-la por toda a parte.

Mas existe um ponto em que nós temos uma grande divisão de opinião, e este é o motivo pelo qual temos tido tão pouco sucesso em nossos trabalhos missionários. Podem existir alguns que digam que o sucesso tem sido proporcional a atuação, e que nós não poderíamos ter sido mais bem sucedidos. Estou longe de ter esta opinião e eu não acho que eles por si mesmos a expressariam se estivessem ajoelhados diante do Deus Todo-Poderoso. Nós não temos sido bem sucedidos na amplitude em que esperávamos, certamente não na amplitude apostólica e com certeza nada parecido com o sucesso de Paulo ou Pedro, ou até mesmo daqueles ilustres homens que nos precederam nos tempos modernos – os quais foram capazes de evangelizar países inteiros, trazendo milhares de pessoas para Deus.

Mas agora, qual é a razão para isto? Talvez possamos voltar nossos olhos ao alto e pensar que esta razão encontra-se na soberania de Deus, o qual tem retido Seu Espírito e não tem derramado Sua graça como antes. Estarei preparado para confirmar isto a todos os homens que talvez falem sobre este assunto, pois eu creio que o Deus Todo-Poderoso ordena todas as coisas. Eu creio em um Deus presente em nossas derrotas bem como em nossos sucessos. Um Deus tanto na brisa suave quanto na forte tempestade. Um Deus de maré baixa assim como um Deus de enchentes. Porém, nós devemos procurar a causa disto dentro de casa. Quando Sião tem dores de parto, ela dá luz à filhos; quando Sião é diligente, Deus é testemunha sobre Seu trabalho; quando Sião é devota, Deus a abençoa. Portanto, não devemos arbitrariamente procurar o motivo de nossos fracassos na vontade de Deus, mas devemos ver também qual é a diferença entre nós e os homens dos tempos apostólicos, e o que torna o nosso sucesso tão insignificante em comparação aos extraordinários resultados da pregação apostólica.

Eu penso ser capaz de mostrar algumas razões pelas quais a nossa santa fé não é tão próspera quanto costumava ser. Em primeiro lugar, *nós não temos mais homens apostólicos*. Em segundo lugar, *os missionários não iniciaram seu trabalho no estilo apostólico*. Em terceiro lugar, *nós não temos igrejas apostólicas para apoiá-los*. E em quarto lugar, *nós não temos a influência apostólica do Espírito Santo* na mesma medida em que eles tiveram nos tempos passados.

**I. Em primeiro lugar, NÓS TEMOS POUQUÍSSIMOS HOMENS APÓSTÓLICOS DESSES TEMPOS.** Eu não vou dizer que não temos nenhum, aqui ou ali talvez tenhamos um ou dois, mas infelizmente seus nomes nunca são ouvidos. Eles não começaram diante das multidões e não são famosos como pregadores da verdade de Deus. Nós tivemos um Williams uma vez, um verdadeiro homem apostólico, que foi de ilha em ilha, sem ter sua vida por preciosa. Mas Williams foi chamado para sua recompensa<sup>1</sup>. Tivemos um Knibb<sup>2</sup>, que trabalhou arduamente por seu Mestre com fervor seráfico e sem se envergonhar de chamar um escravo oprimido de seu irmão. Mas Knibb também entrou em seu descanso.

---

<sup>1</sup> **John Willians** (1796 – 20 de Novembro de 1839) foi um missionário inglês enviado pela Sociedade Missionária de Londres ao trabalho em diversas ilhas no Pacífico, entre elas as ilhas da Polinésia, Samoa e Ilhas Cook; em 1839, em Vanuatu, porem, ele e seu colega James Harris foram mortos e comidos pelos canibais. (Wikipédia)

<sup>2</sup> **William Knibb** (07 de setembro de 1803 - 15 de Novembro 1845) foi um ministro Batista Inglês e missionário a Jamaica , é principalmente conhecido por seu trabalho para libertar os escravos das colônias. (Wikipédia)

Temos um ou dois restantes, preciosos e estimados nomes. Nós os amamos com fervor e nossas orações sempre sobem aos céus em favor deles. Sempre pedimos em nossas orações: *“Deus, abençoe aqueles homens como Moffat<sup>3</sup>! Deus, abençoe aqueles que estão labutando intensamente e com sucesso trabalham!”* Mas olhe ao seu redor; onde podemos encontrar mais homens como estes? Todos eles são bons homens e não há o que dizer contra eles – eles são melhores do que nós. Nós mesmos somos reduzidos a nada se comparados a eles. Mas ainda precisamos admitir que eles são menores do que seus pais, eles diferem dos grandes apóstolos em muitos aspectos, e isso até mesmos eles reconheceriam prontamente. Não estou falando apenas de missionários, mas de ministérios também. Por isso, entendo que temos que lamentar muito, tanto em relação à propagação do evangelho na Inglaterra, quanto em terras estrangeiras. Devemos lamentar muito pela falta de homens cheios do Espírito Santo e de fogo.

Em primeiro lugar, nós não temos homens com o *zelo apostólico*. Convertido da maneira mais singular, por uma intervenção direta do céu, Paulo, a partir daquele momento se tornou um homem zeloso. Ele sempre tinha sido zeloso em seu pecado e em suas perseguições, mas depois que ele ouviu a voz do céu: *“Saulo, Saulo por que me persegues?”* (Atos 9:4), ele recebeu o poderoso serviço de um apóstolo e foi enviado como um vaso escolhido aos gentios. Dificilmente você poderá conceber a profundidade e a terrível seriedade que ele expressou. Se Paulo comia ou bebia, ou fazia qualquer outra coisa, ele fazia tudo para a glória de Deus. Ele nunca desperdiçava uma hora que fosse. Ou ele utilizava seu tempo trabalhando com suas próprias mãos para suprir suas necessidades, ou então, levantando suas mãos na Sinagoga, no Areópago ou em qualquer lugar onde ele pudesse chamar a atenção da multidão. Seu zelo era tão sério e tão ardente que ele não podia – como infelizmente nós fazemos – conter-se dentro de um pequeno raio de ação, mas pregava a Palavra em toda parte. Não foi o suficiente para Paulo ser o apóstolo da Psídia. Ele tinha que ir também a Panfília. Não era suficiente que ele fosse o grande pregador da Panfília e Psídia, mas ele tinha que ir também a Atália. E quando ele havia pregado em toda a Ásia, ele precisava embarcar para a Grécia e pregar lá também.

Eu creio que não apenas uma vez, Paulo ouviu em seu sonho os homens da Macedônia dizendo: *“Venha e nos ajude”*, mas todos os dias e horas ele ouvia o clamor em seus ouvidos de multidões de almas: *“Paulo, Paulo, venha e nos ajude”* (Atos 16:9). Ele não poderia conter a si mesmo de pregar. *“Ai de mim”* ele disse *“se eu não pregar o evangelho. Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de Cristo”* (1Coríntios 9:16; Gálatas 6:14).

---

<sup>3</sup> **Robert Moffat** (21 de dezembro de 1795 - 9 de Agosto de 1883) foi um congregacionista missionário escocês para a África pela Sociedade Missionária de Londres, e sogro de David Livingstone. Em 1856, ano desse sermão, Moffat estava trabalhando na região de Kuruman, África do Sul.

Oh! Se você pudesse ver Paulo pregando, você não teria ido embora como você faz com alguns de nós – nós que com meia convicção não deixamos claro o que dizemos. Os olhos de Paulo pregavam o sermão sem seus lábios, e seus lábios não pregavam de maneira fria e indiferente, mas cada palavra vinha com um poder avassalador sobre os corações de seus ouvintes. Ele pregava com poder, porque ele estava sob um sincero zelo. Você teria convicção quando visse que ele era um homem que sentia ter um trabalho a fazer e tinha que fazê-lo, e que ele não poderia conter-se a não ser que o fizesse. Ele era o tipo de pregador a quem você esperaria ver descendo das escadas do púlpito direto para seu caixão e então estaria diante de Deus, pronto para sua prestação de contas. Onde estão os homens como estes? Eu confesso que eu não posso reivindicar tal privilégio, e eu raramente ouço um sermão isolado que traga o mesmo nível de seriedade, profundidade e ardente anseio pelas almas dos homens.

Hoje em dia nós não temos os olhos como os olhos de nosso Salvador, que chorava por Jerusalém. Temos pouquíssimas vozes como que a voz apaixonada e sincera que parecia perpetuamente clamar: "*Venham a mim, e eu lhes darei descanso*" (Mateus 11:28); "*Jerusalém, Jerusalém, quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram*" (v. Mateus 23:37). Se os ministros do evangelho fossem *mais calorosos no seu exercício da pregação*; se ao invés de darem conferências e devotar uma grande parte de seu tempo a atividades políticas e literárias, eles pregassem a Palavra de Deus e a pregassem como se estivessem lutando por suas próprias vidas. Ah meus irmãos, nós poderíamos esperar um grande sucesso. Mas não podemos esperá-lo enquanto fazemos nossos trabalhos de forma dividida, sem ter aquele zelo, aquela seriedade, aquele profundo propósito que caracterizava aqueles homens do passado.

Portanto, novamente, eu penso que em nossos dias nós não temos homens que conseguem pregar como Paulo *em relação a fé que eles têm*. O que Paulo fez? Ele foi a Filipos. Ele conhecia uma alma lá? Não, nenhuma. Ele tinha a verdade de seu Mestre e ele acreditava no poder desta mensagem. Ele foi sozinho e despido de pompa, ostentação e coisas chamativas. Ele não foi a um púlpito com uma almofada macia discursar em uma respeitável congregação. Não! Ele andava pelas ruas e começava a pregar para as pessoas. Ele foi a Corinto e Atenas sozinho, sem nenhuma ajuda, para anunciar ao povo o Evangelho do Deus bendito. Por quê? Porque ele tinha fé no Evangelho e acreditava que ele salvaria pessoas e destronaria os ídolos. Ele não tinha dúvida do poder do Evangelho. Mas hoje em dia meus irmãos, nós não temos fé no Evangelho que pregamos. Quantos existem que pregam o evangelho receosos de que este não salvará almas e por isso adicionam pequenos artificios de si mesmos a fim de – imaginando que irão – ganhar homens para Cristo! Temos conhecido homens que acreditam nas doutrinas calvinistas, mas que pregam o calvinismo de manhã e o arminianismo à

noite, porque eles estão receosos que o evangelho de Deus não converterá os pecadores. Por isso, eles fabricam outro evangelho por si mesmos. Eu defendo que, um homem que não acredita que o evangelho que ele prega é capaz de salvar as almas humanas, não acredita no evangelho de maneira alguma. Se a verdade de Deus não salvará as almas humanas, as mentiras do homem menos ainda. Se a verdade de Deus não trará os homens ao arrependimento, eu estou certo que não existe nada no mundo que o fará.

Quando acreditarmos que o Evangelho é poderoso, então veremos seu poder. Se eu vir a este púlpito e dizer: "*Eu sei que o que eu prego é a verdade*" – o mundo diria que eu estou sendo um egoísta. "*Um jovem dogmático*", é o que dirão. Ah, e esse jovem quer ser dogmático, ele se regozijar nisto, e ele o considera como um título especial, pois ele acredita firmemente naquilo que prega. Deus me proibiu de subir as escadas do púlpito *cambaleando* para ensinar alguma coisa que eu não tenha certeza, algo que eu esperava que pudesse salvar pecadores, mas que eu não estivesse totalmente certo. Quando eu tenho fé na minha doutrina, estas doutrinas prevalecem, pois a confiança é que obtém a vitória. Aquele que tem coragem o suficiente para alcançar o padrão e defendê-lo, estará certo o suficiente para encontrar seguidores. Aquele que diz: "*Eu sei*" - e declara isto com ousadia em nome de seu Mestre, sem contenda, muito em breve encontrará homens que ouvirão o que ele tem a dizer e estes dirão: "*Este homem fala com autoridade e não como os escribas e fariseus*".

Esta é uma das razões porquê nós não somos bem sucedidos: Não temos fé no Evangelho. Enviamos homens instruídos para a Índia a fim de confundir os eruditos Brâmanes. Bobagem! Deixe os Brâmanes falarem do que eles gostam, nós temos algum assunto para discutir com eles? "*Oh, mas eles são tão intelectuais e tão inteligentes*". O que nós temos a ver com isto? Não estamos buscando ser inteligentes para refutá-los. Deixe os homens do mundo combaterem seus erros metafísicos. Nós devemos apenas dizer: "*Esta é a verdade: Aquele que crê será salvo e aquele que não crer será condenado*" (Marcos 16:16). Não temos o direito de descer do elevado fundamento do testemunho da autoridade divina. E até que nos sustentemos neste fundamento, e saíamos como devemos sair, vestidos com o cinto da divindade – não pregando o que talvez seja verdade, mas afirmando aquilo que Deus certamente revelou – nós não veremos sucesso. Precisamos de uma fé mais profunda em nosso Evangelho, precisamos ter a certeza do que pregamos. Irmãos, penso que não temos a fé de nossos pais. Eu mesmo sinto-me como um pobre novato no assunto da fé. Às vezes eu julgava que poderia crer em qualquer coisa, mas agora uma pequena dificuldade vem sobre mim, eu me intimido e sinto medo. É quando eu prego com incredulidade em meu coração que eu prego sem sucesso, mas quando eu prego com fé e posso dizer: "*Eu sei que meu Deus disse que na hora certa Ele me dará o que eu devo pregar, e sem me importar com a estima dos homens, eu pregarei o que eu creio ser verdade*"; aí é

que Deus, o dono da fé, a coroa com Sua própria coroa.

Mais uma vez: nós não temos autonegação o suficiente e esta é uma das razões porquê não prosperamos. Longe de mim dizer algo contra a autonegação destes dignos irmãos que deixaram seus países para atravessarem tempestuosos abismos para pregarem a Palavra. Nós cremos que eles são homens que devem ser tidos em honra. Mas eu ainda pergunto, onde está aquela mesma autonegação dos apóstolos nos dias de hoje? Eu penso que uma das maiores desgraças que sobrevieram a igreja nestes últimos dias foi aquela última missão para a Irlanda. Os homens foram aceitos na Irlanda, mas como homens de grande valor, bravos, homens ousados – eles voltaram – isto é tudo o que podemos falar sobre o assunto. Por que eles não foram lá de novo? Porque eles disseram que os irlandeses os 'ridicularizaram'. Agora, você consegue imaginar Paulo pegando uma lupa do seu bolso e olhando o pequeno homem enquanto este lhe diz: "*Eu não irei pregar lá porque os irlandeses me ridicularizaram*"? "*O quê?*", Paulo pergunta. "*Ele é um pregador?! Que pequena edição de ministro, certamente, isso é o que ele é!*" "*Oh! Eles jogaram pedras em nós, você não tem ideia de como eles nos trataram mal!*"

Conte isto para o apóstolo Paulo. Tenho certeza que você ficaria envergonhado em fazê-lo. "*Oh! Mas em alguns lugares a polícia interferiu e nos ameaçou dizendo que nós apenas criamos tumulto*". O que Paulo teria respondido? - "*A polícia interferiu!*" Eu não acho que temos algum direito de nos importarmos com os governos. Nossa obrigação é pregar a Palavra, e se nós devemos ser presos, fiquemos lá. Pelo menos lá não seremos machucados.

"*Oh! Mas eles poderiam ter matado alguns de nós*". E só isso teriam feito. Onde está aquele zelo que não tem sua vida por preciosa a fim de ganhar a Cristo? Creio que a morte de poucos de nossos ministros teria prosperado o cristianismo. No entanto, apesar do luto que guardaríamos e eu mesmo em primeiro lugar, digo que o assassinato de uma dúzia deles teria sido um maior motivo para tristeza do que o abate de centenas de nossos homens em uma luta bem sucedida pelo território nacional. Eu consideraria o meu próprio sangue derramado mais proveitoso neste esforço tão santo.

Como o evangelho prosperou antigamente? Não tiveram alguns que entregar suas vidas por isso? Não tiveram outros que caminhar para a vitória sobre seus corpos assassinados? Não deve ser assim agora? Se vamos retroceder porque estamos com medo de sermos mortos, somente o céu sabe quando o evangelho será pregado em todo o mundo, nós não. O que os outros missionários fizeram? Acaso não enfrentaram a morte em suas formas mais terríveis, e pregaram a Palavra em meio a incontáveis perigos? Meus irmãos, repetimos outra vez, não estamos criticando, porque nós mesmos poderíamos ter errado da mesma maneira, mas estamos certos de que nisto não somos como Paulo. Ele

foi a um lugar onde o apedrejaram e o arrastaram como morto. Por acaso ele disse: *"De agora em diante eu não irei onde eles me tratarão mal"*? Não, pois ele disse: *"Cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove açoites. Três vezes fui golpeado com varas, uma vez apedrejado, três vezes sofri naufrágio"* - 2 Coríntios 11:24-25.

Estou certo de que não temos a mesma autonegação dos apóstolos. Somos meros soldados de meia tigela e guerreiros de salão. Quando vou para minha própria casa e penso quão confortável e feliz eu sou, digo a mim mesmo: *"Quão pouco eu faço por meu Mestre! Me envergonho por não negar a mim mesmo por Sua verdade e ir a todos os lugares pregando Sua Palavra"*. Olho com pena para as pessoas que dizem: *"Não pregue tão frequentemente, você matará a si mesmo"*. Oh meu Deus! O que Paulo teria dito de algo assim? *"Tome cuidado com seu físico, você é muito imprudente, você está demasiadamente entusiasmado"*. Quando eu comparo a mim mesmo com um dos homens do passado, digo: *"Oh, que aqueles homens que chamam a si mesmos cristãos sejam desmascarados, estes que buscam impedir nossa obra de fé e trabalho de amor por causa de nossa pequena consideração ao 'físico' - físico este que oferece tudo o que tem para a pregação da Palavra de Deus"*. Mas eu ouço alguns sussurrando: *"Você deve fazer uma pequena concessão"*. Meu querido amigo, eu faço todas as concessões. Eu não estou criticando aqueles irmãos, eles são boas pessoas, nós todos somos *"homens honestos"*. Mas eu somente direi que em comparação com Paulo, nós somos menos que nada, somos vaidade, pequenas criaturas anãs e insignificantes, que dificilmente podem ser notadas se comparadas com aqueles gigantes do passado.

Algum de meus ouvintes talvez sugira que esta não é a única causa, e ele objeta: *"Penso que você deveria desculpá-los, visto que os ministros de hoje não podem fazer milagres"*. Bem, tenho considerado isto também e certamente é uma desvantagem, mas, penso que não uma das maiores, pois se isto fosse, Deus não teria permitido que ela existisse. Ele deu este presente para a Igreja em sua infância, mas agora não se faz mais necessário. Nós erramos em atribuir demais aos milagres. Qual era um deles? Onde quer que os apóstolos fossem eles podiam falar a língua do povo. Bem, com o tempo que levaria para Paulo andar daqui até o Norte da Índia, nós poderíamos aprender aquele idioma, e poderíamos chegar lá em pouquíssimo tempo com os meios de transporte que são disponíveis hoje em dia – assim não se ganharia muito. Então, novamente, a fim de fazer o Evangelho conhecido entre o povo, era necessário que milagres fossem operados, para que todo mundo falasse sobre isto. Mas agora, existe uma imprensa para nos auxiliar. O que eu estou dizendo hoje, dentro de seis meses estará sendo lido além dos montes Apalaches nos Estados Unidos, e assim também com outros ministros, o que eles dizem e o que eles fazem rapidamente pode ser impresso e distribuído em todo lugar. Portanto existem hoje facilidades para se fazer conhecido que não estão muito atrás do poder dos milagres.

Mais uma vez, nós temos uma grande vantagem sobre os apóstolos. Onde quer que eles fossem, eles eram perseguidos, e às vezes condenados a morte. Mas hoje em dia, embora ocasionalmente ouvimos do massacre de um missionário, o ocorrido é muito raro. O assassinato de um inglês em qualquer lugar, provocaria o envio de uma tropa de guerrilheiros para recompensar esta ofensa com castigo. O mundo respeita um homem inglês onde quer que ele vá, ele tem selo do grande César sobre ele, ele é o verdadeiro cosmopolitano - o cidadão do mundo. Isto não poderia ser dito dos pobres judeus desprezados. Talvez Paulo tivesse algum respeito por ele ser cidadão romano, mas eles não tinham nenhum respeito pelos outros. Hoje em dia, não podemos ser condenados à morte sem que isto gere muita polêmica. O assassinato de dois ou três ministros na Irlanda provocaria um tumulto em todo o país, o governo teria que se impor, as autoridades locais ficariam em pé de guerra, e então nós poderíamos pregar com uma escolta armada ao nosso redor, e assim percorrer todo o território, desafiando os sacerdotes, assustando o anticristo e expulsando as superstições para sempre de volta aos seus covis.

**II. Em segundo lugar, NÓS NÃO FAZEMOS NOSSO TRABALHO NO ESTÍLO APOSTÓLICO.** Por que isto? Porque, em primeiro lugar, existe uma reclamação universal que não há pregações o suficiente por parte dos ministros e missionários. Eles estão sentados interpretando, estabelecendo escolas e fazendo isto aqui e acolá. Nós não temos nada para criticar sobre este fato, mas este não é o trabalho ao qual eles devem se dedicar. Seu ofício é pregar, e se eles pregassem mais, eles poderiam esperar por mais sucesso. Um missionário chamado Chamberlain pregou uma vez em certo lugar. Anos mais tarde, discípulos foram encontrados neste lugar, e eles foram originados deste único sermão. Williams pregava onde quer que ele fosse e Deus o abençoava. Moffat pregava em todos os lugares onde ia e seu trabalho era reconhecido. Hoje em dia temos nossas igrejas e nossas casas impressoras onde uma grande soma em dinheiro é gasta. Elas estão fazendo bem, mas não estão fazendo *o bem*. Nós não estamos usando os meios que Deus ordenou e, portanto, não podemos esperar progresso.

Alguns dizem que existe pregação demais na Inglaterra hoje em dia. Bem, é a tendência dos tempos caluniar a pregação, mas é *“a loucura da pregação”* que mudará o mundo. Não cabe aos homens dizerem: *“Se você pregasse menos, você poderia estudar mais”*. É requerido muito estudo quando se tem uma igreja estabelecida, mas eu compreendo que os apóstolos não precisavam de nenhum estudo, eles se erguiam e entregavam as simples verdades primordiais da religião, não pegando um texto, mas indo por entre todos os itens da fé. Então eu penso que, em trabalhos evangelísticos itinerantes, não estamos presos à falar extensivamente sobre apenas um assunto, pois para isso precisamos estudar. Mas devemos achar proveitoso propagar toda a verdade por onde quer que formos. Portanto, devemos sempre encontrar palavras

para entregar e verdades prontas para ensinar ao povo.

Em segundo lugar, eu considero que um grande erro tem sido cometido em *não se afirmar a divindade de nossa missão* e não permanecer firme na verdade – que é uma revelação não para ser comprovada pelos homens, mas para se crer – sempre apresentando que *“quem crer e for batizado será salvo, quem não crer será condenado”*. Sou muitas vezes afligido quando leio sobre nossos missionários travando disputas com os brâmanes. Às vezes é dito que um missionário derrotou um brâmane porque ele manteve a calma. É desta maneira que o evangelho tem obtido grande fama – através de disputas. Penso, que o evangelho foi rebaixado por meio de controvérsias. Penso que o missionário deveria dizer: *“Eu venho te dizer o que o Único Deus do céu e da terra tem dito; e eu te aviso antes de anunciar isto, que se você crer será salvo e, se não crer, será condenado. Eu venho te dizer que Jesus Cristo, o Filho de Deus, se tornou carne para morrer pelo miserável e indigno homem, para que através da Sua mediação, morte e sofrimento, o povo de Deus pudesse ser liberto. Agora, se você me ouvir, você dará ouvidos a Palavra de Deus, mas se você não ouvir, eu irei sacudir a poeira dos meus pés contra você e vou para algum outro lugar”*.

Olhem para a história de todos os impostores, pois ela nos mostra que a alegação de autoridade assegura certo nível de avanço. Como Maomé veio a ter uma religião tão forte em seu tempo? Completamente sozinho ele foi para praça e disse: *“Eu recebi uma revelação do céu”*. Era mentira, mas ele persuadiu os homens a acreditarem nele. As pessoas olhavam para sua face e viam que ele os olhava sinceramente como que acreditando no que dizia, e cinco ou seis se uniram a ele. Ele provou o que disse? Não. *“Você deve”*, ele disse, *“acreditar no que eu digo ou não haverá paraíso para você”*. Existe poder neste tipo de coisa. Em todos os lugares onde ele foi, sua afirmação era crida, não no patamar da razão, mas em sua autoridade a qual ele declarava ter vindo de Alá. Depois de um século em que ele proclamou sua mentira, mil espadas brilharam em suas bainhas e as palavras dele foram proclamadas em toda a África, Turquia, Ásia e até mesmo na Espanha. O homem reivindicava autoridade, ele reivindicava divindade, logo, ele tinha poder. Pense novamente no crescimento dos Mórmons. O que tem sido a sua força? Simplesmente isto: A afirmação de poder do céu. Esta declaração é feita e as pessoas acreditam. Agora eles têm missionários em quase todos os países habitáveis do mundo e o livro de Mórmon é traduzido em muitas línguas. Embora nada pudesse ser um engano mais visível, uma falsificação menos hábil e muita mentira sobre a própria base; ainda assim esta simples pretensão de poder, foi o meio de trazer poder.

Agora, meus irmãos, *nós temos poder*, nós somos ministros de Deus, pregamos a verdade de Deus. O grande Juiz do céu e da terra nos falou a verdade. Que relação tem conosco disputarmos com os vermes do pó? Por que deveríamos temer e tremer diante deles? Vamos nos levantar e dizer: *“Somos os servos do Deus vivo, nós lhes contamos o que Deus tem*

*nos falado e os alertamos que se vocês rejeitarem nosso testemunho, será melhor para Tiro e Sidom no dia do julgamento do que para vocês*". Se o povo jogar isto fora, nós fizemos o nosso trabalho. Não temos que fazer os homens acreditarem, nós temos que testificar de Cristo em todos os lugares, pregando e proclamando o evangelho a todos os homens. Mas existe uma passagem na Bíblia que parece militar contra o que eu disse, se a tradução comum for verdade - a passagem que diz que Paulo "*disputava na escola de um certo Tirano*". Mas esta passagem é melhor traduzida em inglês por ele "*dialogava na escola de um certo Tirano*" (v. Atos 19:9). Albert Barnes diz que "*disputava não é uma tradução feliz*", pois não existe tal ideia sendo transmitida nesta palavra. Jesus, quando pregava, "*dialogava*". Quando o homem veio e disse a Ele: "*Mestre, o que eu devo fazer para herdar a vida eterna?*" Jesus "*dialogou*" com ele (Lucas 10:25).

Quando outro lhe disse: "*Senhor, fale para o meu irmão que reparta comigo a herança*", Cristo não disputou com ele mas "*dialogou*" (Lucas 12:13). Seu estilo habitual era falar com o povo e raramente debatia com os homens. Nós podemos largar todos os livros que foram escritos em defesa do cristianismo se quisermos pregar somente Cristo. Se, ao invés de defender os postos de avanço, disséssemos: "*Deus cuidará deles*", e ao mesmo tempo atacássemos o inimigo, então pelo Espírito Santo de Deus nós avançaríamos em todos os aspectos. Oh igreja de Deus! Acredite que tu és invencível e serás invencível, pois, porque estás tremendo e temendo, tu estás arruinada. Levante tua cabeça e diga: "*Eu sou filha de Deus, eu sou a noiva de Cristo*". Não pare para tentar provar isto, mas afirme e marche pela terra, e assim reis e príncipes se prostrarão diante de ti, porque tu tens retomado tua antiga coragem e tens assumido tua antiga glória.

Eu tenho mais um comentário a fazer aqui com relação ao estilo no qual nós trabalhamos. Eu temo que não tenhamos o suficiente *do método divino de itinerância*. Paulo foi um grande itinerante: Ele pregava em um lugar e quando havia doze convertidos lá, imediatamente ele abria uma igreja. Ele não parava até que tivesse quinhentos convertidos, mas quando ele tinha doze ele partia para outro lugar. Uma santa mulher o recebeu, ela tinha um filho e uma filha, eles foram salvos e batizados – ai está outra igreja. Então ele vai adiante, onde quer que ele vá o povo acredita e é batizado. Onde quer que ele conheça uma família que creia, ele ou seus companheiros batizam toda a casa e tomam seus caminhos sempre formando igrejas e nomeando anciões sobre elas. Nós hoje em dia, vamos e nos estabelecemos em um lugar, fazemos uma base ali e trabalhamos ao redor dela pouco a pouco, e pensamos que este é o meio de se obter êxito. Não! Saqueiem todo o continente, tentem grandes coisas e grandes coisas serão feitas. Mas eles dizem que se você apenas passar por um lugar, ele será esquecido como uma chuva de verão que molha tudo mais não muda nada. Sim, mas você não sabe quantos eleitos de Deus podem estar ali, e você não tem nenhum direito de parar em um só lugar. Vá em frente. Os eleitos de Deus estão em todo o

lugar. Eu afirmo que se eu não pudesse rodar por este país – a Inglaterra – eu não poderia suportar pregar. Se eu sempre pregasse *no mesmo lugar*, muitos de vocês se tornariam endurecidos ao evangelho. Eu amo ir por aqui e por ali, e em todos os lugares. *Minha* grande ambição é que eu pudesse ir a todo o país bem como manter meu quartel general em um só lugar. Eu creio firmemente que a itinerância é o grande plano de Deus. Devemos ter ministros e pastores fixos, mas aqueles que são como os apóstolos deveriam itinerar mais longe do que eles itineraram.

**III.** Porem, eu tenho uma terceira coisa a dizer que vai acertar em cheio o alvo no tocante a muitos de nós; isso é, que NÃO TEMOS IGREJAS APOSTÓLICAS. Oh, se vocês tivessem visto uma igreja apostólica, quanta diferença veriam ao compará-la com uma de nossas igrejas! Tão diferente, quase diria eu, quanto a luz é das trevas. Tão diferente quanto um ribeiro seco pelo intenso verão é de um poderoso rio que flui, sempre cheio, sempre profundo e cristalino e sempre correndo para o mar.

Hoje, onde está nossa *devoção* se comparada a deles? Eu creio que nós sabemos alguma coisa do poder da oração aqui, mas eu não penso que oramos como eles oravam. “*Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, dando glória a Deus*” (Atos 2:46-47). Como regra não existia na membresia da igreja quem fosse frio ou indiferente, mas eles davam suas almas por completo a Deus. E quando Ananias e Safira dividiram o valor, eles foram feridos com a morte pelo seu pecado. Oh! Se nós orássemos tão profundamente e tão sinceramente quanto eles oravam teríamos muito mais êxito. Qualquer medida de sucesso que nós tivemos até aqui foi inteiramente devido a resposta a suas orações sob a soberania de Deus. E onde quer que eu vá, eu falo com orgulho que eu tenho um povo de oração. Permita que outros ministros tenham um povo tão devoto, permita que os missionários tenham muitas orações da Igreja, e assim também todas as outras áreas, e então Deus irá abençoá-los, e haverá maior avanço do que jamais se teve.

Nós não temos a *generosidade* apostólica. Nos dias dos apóstolos eles davam tudo o que tinham. Isto não era exigido deles, logo não é exigido agora. Ninguém pensa em exigir tal coisa, todavia, nós temos corrido para o outro extremo e muitos acabam não dando nada. Os homens que tem milhares e dezenas de milhares são tão eternamente apegados as suas famílias, que embora *tendo* condições, não dão nada além do que a empregada que senta ao seu lado. É um dito comum que os membros das igrejas cristãs não dão de acordo com sua riqueza. Nós damos porque isto é elegante e respeitável. A grande maioria de nós dá – eu espero – porque ama a causa de Deus, mas muitos de nós dizemos: “*Existe um pobre pedreiro que trabalha duro toda a semana e somente ganha o suficiente para manter sua esposa e família: ele dará um xelim.*”

*Agora, eu ganho tantas libras por semana - eu sou um homem rico - quanto eu deveria dar? Por este motivo eu vou dar dois ou três xelins". Outros dizem: "Eu darei dez xelins esta manhã". Agora, se eles medissem sua riqueza em comparação com o pedreiro, eles veriam que ele dá tudo o que lhe resta depois de seu sustento, enquanto eles - se comparado - não dão nada.*

Meus irmãos, nós não somos meio-cristãos e este é o motivo pelo qual não podemos ter um meio-sucesso. Somos cristãos mas eu questiono se somos por completo. O Espírito de Deus não entrou em nós para nos dar aquela vida, fogo e alma que vocês possuíam naqueles tempos antigos.

**IV.** Mas, finalmente, como o resultado das demais coisas que vimos anteriormente e talvez até certo ponto como a causa delas também: **NÓS NÃO TEMOS O ESPÍRITO SANTO NA MESMA MEDIDA QUE OS APÓSTOLOS.** Eu não vejo um motivo qualquer do porquê nesta manhã, se Deus desejasse, eu não poderia levantar e pregar um sermão que seria o meio de conversão de todas as almas neste lugar. Eu não vejo motivo pelo qual eu não poderia pregar amanhã um sermão, que seria o meio de salvação de todos que o ouvissem, se Deus o Espírito fosse derramado.

A palavra é capaz de converter na amplitude que Deus o Espírito quiser aplicá-la. E eu não consigo ver nenhuma razão pela qual, se hoje temos conversões de alguns ou mesmo de pequenos grupos, não haveria um tempo em que centenas e milhares viriam a Deus. O mesmo sermão pelo qual Deus abençoa dez pessoas, se Ele quisesse, poderia abençoar cem. Estou certo que nos últimos dias quando Cristo vier e começar a trazer o reino para Si, todos os ministros de Deus terão tanto sucesso quanto Pedro teve no dia de Pentecostes. Tenho certeza que o Espírito Santo é capaz de fazer a Palavra ter êxito, e o motivo pelo qual nós não prosperamos, é que não temos o Espírito Santo nos assistindo com o mesmo poder e influência como eles tinham. Meus irmãos, se tivéssemos o Espírito Santo sobre nossos ministérios, isso teria pouco haver com o nosso talento. Os homens podem ser pobres e leigos, suas palavras podem ser débeis e sem gramática, talvez não haja um período de pregadores ilustres ou os gloriosos trovões de Thomas Chalmers; mas se existisse o poder do Espírito os assistindo, o mais humilde evangelista teria mais êxito, do que os mais pomposos teólogos ou mais eloquentes pregadores.

É a extraordinária *graça*, não o talento, que traz sucesso; poder espiritual extraordinário, e não poder mental extraordinário. Poder mental pode encher um templo, mas poder espiritual enche a Igreja. Poder mental pode ajuntar uma congregação mas o poder espiritual salvará vidas. Nós precisamos de poder espiritual. Oh! Nós conhecemos alguns diante de nós que nos fazem sentir um nada por causa do seu talento, mas que não tem nenhum poder espiritual e quando falam não

tem o Espírito Santo com eles; mas conhecemos outros, homens dignos e sinceros, que falam a língua do seu povo e que se levantam para pregar entre seu povo, e o Espírito de Deus reveste cada palavra com poder – corações são quebrados, almas são salvas e pecadores nascem de novo.

Espírito do Deus vivo! Nós precisamos de Ti. Tu és a vida, a alma, Tu és a fonte do êxito do teu povo. Sem Ti eles não podem fazer nada, mas Contigo eles podem fazer qualquer coisa.

Portanto, tenho tentado mostrar a vocês o que eu compreendo ser a causa da nossa parcial falta de êxito. E agora, permitam-me, com toda a sinceridade, que eu pleiteie com vocês em nome de Cristo e do Evangelho do Santo Cristo, que vocês se mexam para renovar seus esforços a fim de propagarem a verdade d'Ele, e orem com maior sinceridade para que Seu Reino venha e Sua vontade seja feita tanto na terra como no céu.

Ah meus amigos! Se eu pudesse lhes mostrar as dezenas de milhares de espíritos que estão neste exato momento andando em total escuridão; se eu pudesse levá-los ao aposento sombrio do inferno e mostrar-lhes as centenas de milhares de almas pagãs em tortura indizível, que não ouviram a Palavra, mas estão sendo justamente condenados por seus pecados. Parece-me que vocês poderiam perguntar-se: *“Fiz algo para salvar essas milhares de almas infelizes? Eles foram condenados, posso eu dizer que estou livre do seu sangue?”* Oh! Deus de misericórdia, se o revestimentos dos bancos desta igreja estiverem limpos do sangue destes indivíduos, eu terei uma eterna razão para Te adorar no céu.

Oh! Igreja de Cristo! Tu tens uma grande razão para questionar a ti mesma se estás absolutamente limpa nesta questão. Vós, filhos de Deus que dizeis tão frequentemente: *“Sou eu o guardador do meu irmão?”* (v. *Gênesis 4:9*). Vós sois tão parecidos com Caim, não perguntais a vós mesmos se Deus irá requerer de suas mãos o sangue de seus companheiros.

Oh! Existe uma verdade que diz: *“Se o atalaia [...] não tocar a trombeta, [eles perecerão] porém o sangue requererei das mãos do atalaia”* (v. *Ezequiel 33:6*). Ah! Deveria haver mais de nós que estivessem pregando aos pagãos. Porém, possivelmente, estamos insensíveis fazendo pouco ou nada.

Existem muitos de vocês, na verdade todos vocês, que deveriam estar fazendo muito mais do que vocês têm feito, tanto pelos propósitos evangelísticos como pela propagação do evangelho de Cristo. Oh! Coloquem esta interrogação em seus corações: Eu poderia dizer para um espírito condenado, caso ele me encontrasse no inferno: *“Pecador, fiz tudo que podia por você?”* Eu temo que alguns teriam que dizer: *“Não, eu não fiz, esta é a verdade. Eu poderia ter feito mais, eu poderia ter*

*trabalhado mais, mesmo que eu fosse mal sucedido. Mas eu não fiz”.*

Ah meus amigos, creio que há uma grande razão para alguns de nós suspeitarem se realmente acreditamos em nossa religião. Um infiel uma vez se encontrou com um cristão e disse *“Por anos você tem passado por mim no caminho de casa ao trabalho. Você acredita que existe um inferno onde os espíritos dos homens são lançados, não é?”*. *“Sim, eu creio”,* diz o cristão. *“E você acredita que a não ser que eu creia em Cristo eu serei enviado para lá?”* retrucou o infiel. O crente respondeu *“Sim”,* mas o infiel retrucou: *“não, você não acredita, eu tenho certeza, porque se você acredita nisto, você deve ser o desgraçado mais desumano a passar por mim, dia após dia, sem nunca me contar ou me alertar a respeito disto”*.

Eu realmente creio que há alguns cristãos que são de fato culpados neste assunto. Deus poderá perdoá-los, o sangue de Cristo pode até mesmo lavá-los, mas eles são culpados. Alguma vez você já pensou no enorme valor de uma única alma? Meus ouvintes, se houvesse apenas um homem não salvo na Sibéria e todo o resto do mundo fosse salvo, se Deus movesse nossas mentes valeria a pena que todas as pessoas da Inglaterra fossem atrás desta única alma. Você alguma vez já pensou no valor de uma alma?

Ah! Vocês não têm ouvido os uivos e gritos do inferno. Vocês não têm ouvido as poderosas canções e a adoração dos glorificados. Vocês não têm noção do que a eternidade é, senão vocês saberiam o valor de uma alma. Vocês que têm sido quebrantados pela convicção, humilhados pelo Espírito e levados a clamar por misericórdia através da aliança de Jesus, vocês sabem um pouco do quanto uma alma é valiosa, mas muitos dos meus ouvintes não. Poderíamos pregar descuidadamente ou orar friamente, se soubéssemos quão precioso é este assunto com o qual estamos preocupados? Não, com certeza nós seríamos zelosos em dobro para que Deus se agradasse em salvar pecadores. Estou certo que o atual estado das coisas não permanecerá por muito tempo, nós não estamos fazendo praticamente nada. O cristianismo está em baixa. As pessoas pensam que nunca seremos melhores e que é claramente impossível fazer maravilhas nestes dias. Mas, estamos nós em uma pior condição do que as nações católicas romanas estavam quando um homem – Lutero – pregou? Então Deus pode encontrar um Lutero hoje. Nós não estamos em um pior estado do que quando Whitefield começou a pregar, e ainda Deus pode encontrar Seus Whitfields hoje. É uma ilusão supor que não podemos ter tanto êxito quanto eles tiveram. Se Deus nos ajudar, nós teremos. Se Deus nos ajudar pelo Seu Espírito, nós veremos coisas maiores do que estas. De qualquer maneira, nunca deixaremos a Igreja de Deus descansar se não a vermos prosperar, mas iniciaremos um protesto sincero e caloroso contra a frieza e inércia dos tempos. E enquanto nossas línguas se moverem em nossas bocas, protestaremos contra a flacidez e a falsa doutrina tão desenfreada em todas as igrejas. E então aquela feliz dupla reforma; uma reforma na doutrina e no Espírito, será trazida em conjunto. Deus sabe o que

diremos então: "*Quem são estes que vêm voando como nuvens e como pássaros às suas janelas?*" E muito antes o brado de Cristo será ouvido. Ele, ele mesmo, descerá do céu e ouviremos isto sendo dito e cantado: "*Aleluia! Aleluia! Aleluia! O Senhor Deus onipotente reina*".

**ORE PARA QUE O ESPIRITO SANTO USE ESSE SERMÃO PARA  
TRAZER UM CONHECIMENTO SALVIFÍCO DE JESUS CRISTO E PARA  
EDIFICAÇÃO DA IGREJA**

**FONTE:**

Traduzido de <http://www.spurgeongems.org/vols1-3/chs76.pdf>

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público

Sermão n° 76 — Volume 2 do *The New Park Street Pulpit*,

Tradução: Thiago McHertt, em nome da *FIRELAND MISSIONS*

Revisão: Armando Marcos

Capa: Victor Silva

**CONFIRA O SITE DE NOSSA PARCEIRA E APOIE ESSA MISSÃO**

**Fireland Missions – Missão evangelística na Europa**

<http://www.firelandmissions.com/>

**Projeto Spurgeon - Proclamando a Cristo crucificado.**

Projeto de tradução de sermões, devocionais e livros do pregador batista reformado Charles Haddon Spurgeon (1834-1892) para glória de Deus em Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para edificação da Igreja e salvação e conversão de incrédulos de seus pecados.

Acesse em: [www.projetospurgeon.com.br](http://www.projetospurgeon.com.br)

*Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site "Projeto Spurgeon" como fonte, bem como o link do site [www.projetospurgeon.com.br](http://www.projetospurgeon.com.br). Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material*

## Charles Haddon Spurgeon



Charles Haddon Spurgeon, comumente referido como C. H. Spurgeon (Kelvedon, Essex, 19 de junho de 1834 – Menton, 31 de janeiro de 1892), foi um pregador batista reformado britânico. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade.

Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano, transferindo-se para novo prédio.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de *O Príncipe dos Pregadores* e *O Último dos Puritanos*.